

10-01-2023

## BOLSONARO, O VENCEDOR

Isaías Dilmário do Conde

[Jornalista]

Bolsonaro é um vencedor. Podemos até dizer que é um grande vencedor. Um vencedor não é aquele que vence integralmente todas as batalhas. Vence pelo conjunto da obra. É como em qualquer campeonato: perde-se aqui e ali mas no final o vencedor vence.

É o caso de Bolsonaro. Muito antes dele se imaginar presidente do Brasil ele dizia que a ditadura militar matou pouco: “*só matou 300 - devia ter matado 30 mil*”. Venceu essa. Os cálculos epidemiológicos da Pandemia do Covid-19 asseveram que das 700 mil pessoas mortas pelo menos 300 mil morreram por culpa do governo Bolsonaro (negacionismo, negligência, menosprezo, mentira, perversidade, deboche, omissão e muitos etc....). Ou seja, o grande vencedor Bolsonaro conseguiu multiplicar em 10 vezes o seu desejo de matar 30 mil para 300 mil. Bolsonaro, o grande vencedor conseguiu também exterminar algumas centenas (talvez alguns milhares) de indígenas brasileiros. Seu sonho era exterminar todos como ele uma vez afirmou: “*fez bem o exército americano que exterminou todos os índios...*”. Dessa vez a vitória foi parcial porque não deu tempo de exterminar todos mas deixou meio caminho andado. Quem sabe seus seguidores num próximo campeonato? Uma grande vitória de Bolsonaro, o vencedor, foi a destruição das instituições que sustentam o Estado Brasileiro. Certa vez, na campanha, antes de sua primeira grande vitória, ele disse: “*vou destruir tudo e construir de novo do meu jeito...*” Vitória quase total: destruiu a credibilidade das Forças Armadas; destruiu a dignidade das forças policiais; destruiu a capacidade de fiscalização do Estado brasileiro; destruiu o IBAMA, o ICM-Bio, a FUNAI, a AGU, a PGR, o INPE, a Fundação Palmares, a Polícia Federal, a Polícia Rodoviária Federal, a Secretaria de Cultura; destruiu os Ministérios da Saúde, da Educação e, principalmente dos Direitos Humanos, transformando-o em Ministério dos Horrores. Sua vitória nesse quesito só não foi total porque não conseguiu destruir o TSE e o STF. Faltou pouco. Quem sabe, mais adiante, Bolsonaro, o vencedor, conquiste o campeonato? Bolsonaro é tão vencedor que conseguiu seu grande desejo: retirou dos armários, esgotos, porões sombrios e ninhos subterrâneos de ratos o que há de pior na espécie humana - seres desprezíveis, nazistas, fascistas, homofóbicos, racistas, misóginos, xenófobos e muitos etc... Vitória total!!! Não satisfeito em vencer, só para tripudiar do adversário, roubou a bandeira do Brasil para vestir os seres imundos e ignóbeis que lhe prestaram as honras de mito. Ao usurpar a bandeira brasileira dos brasileiros que não torciam por ele, cometeu o crime de apropriação indébita que lhe impossibilitou de conquistar uma vitória total nesse quesito.

Mas como todo vencedor persistente, Bolsonaro, sempre galgando a Taça Mussolini, venceu mais uma: usurpou três palavras de todo um povo e tomou p'ra si como se fosse um troféu seu: Deus, Pátria, Liberdade. Como vencedor em matéria de mentira, disse que era o dono de Deus, mas não disse que esse seu Deus pregava a morte de opositores, pregava a guerra civil em nosso país, pregava armar a população. Ao levar para a sua sala de troféus a palavra Pátria, como se fosse sua, o vencedor da mentira disse que ser patriota era defender torturadores, tais como Brilhante Ustra, que arrancavam mamilos de mulheres torturadas durante a ditadura militar, que Bolsonaro tanto defende, e arrastavam presos políticos com a boca amarrada num cano de descarga de um jipe num quartel da Aeronáutica. E a vitória da mentira foi tomar para si a palavra liberdade para justificar a defesa da ditadura, do golpe militar, do fechamento do Supremo Tribunal Federal, ou seja, qualquer coisa que acabe com a democracia e, ora vejam, acabe com a liberdade. Sua fome inesgotável de vencer o levou a disputar a Premier League do Nazismo. Seus trunfos: dizer que a vacina da Covid-19 provocava AIDS; dizer que preferia ter um filho morto do que vê-lo beijar um bigodudo; imitar pessoas morrendo de falta de ar na Pandemia para menosprezar o problema e os doentes; dizer que quem tomasse a vacina da Covid-19 viraria jacaré; pegar uma menina no colo e retirar-lhe a máscara em plena Pandemia; pegar outra menina no colo e fazê-la imitar o gesto de uma arma; dizer que comprar feijão era menos importante do que comprar uma arma; promover motociatas mussolinianas e andar na frente sem capacete (acima da lei); dizer que não ia permitir que a justiça fosse atrás de seus filhos e amigos; assinar indulto de bandidos; assinar sigilo de 100 anos para malfeitos que só saberemos quais são daqui a 100 anos; dizer que não há fome no país, pois ele anda na rua e não vê nenhum faminto; dizer que as urnas eletrônicas, as mesmas que o elegeram, ora vejam, presidente da República ... ele só não disse que por não serem confiáveis a eleição dele deveria ser anulada - VIVA O REI da HIPOCRISIA!!! ..... É de fato um grande vencedor, campeão das fake-news. Venceu ao provar que a terra é plana.

Venceu ao provar que todos os que não sejam a favor deles são comunistas e comem bebês. Venceu ao perder as eleições, pois disse que havia ganho. Ganhou tanto que seus seguidores que saíram dos esgotos do fascismo estão pouco a pouco se transformando “*de povo armado que jamais será escravizado*” em terroristas - sua vitória final!!!! Mas, perguntarão: como Bolsonaro pode ser um grande vencedor se perdeu as eleições para continuar seu projeto maligno e satânico? Simples, meu caro Watson, venceu a Copa do Mundo da Disseminação do Ódio. Conseguiu dividir o país entre os que odeiam e os que são odiados e vice-versa. Com Bolsonaro, o Brasil nunca mais será o mesmo. Essa é a sua grande vitória!!!!

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, a perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.